

## **Promoção de ambientes 100% livres de fatores que conduzem a dependência química: Relato de experiência em extensão universitária.**

Helen Jesana Vieira Diniz; Lívia Karoline Morais da Silva; Daiane Rodrigues Lopes; Clésia Oliveira Pachú

*Universidade Estadual da Paraíba*

*helen\_likeable@hotmail.com*

**Resumo:** O ingresso no ensino superior marca a vida do indivíduo, representando confirmação do alcance de meta pessoal e oportunidade de novas experiências. O convívio na sociedade de consumo desperta para o uso de drogas psicoativas, lícitas ou ilícitas. Na história da humanidade a utilização de drogas psicoativas, por parte de estudantes universitários, configura grave problema de saúde pública. A presente intervenção teve por objetivo relatar a experiência de extensionistas na condução do projeto Promoção de Ambientes 100% Livres de Fatores que Conduzem a Dependência Química. Foi utilizada metodologia ativa na realização da presente intervenção quanto ao uso indevido de drogas em instituição pública de ensino superior do Estado da Paraíba. As intervenções foram realizadas semanalmente, o público alvo eram estudantes universitários que participavam das palestras e rodas de discussões acerca dos desafios na contemporaneidade quanto ao uso indevido de drogas. Os resultados preliminares são satisfatórios, os universitários demonstraram entusiasmo em multiplicar as informações como forma de prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas. A intervenção universitária provocou reflexão dos universitários e fortaleceu o entendimento da necessidade de ir além do ensinar. Relatar experiências é uma forma satisfatória de despertar novos pensamentos em universitários.

**Palavras-Chave:** Drogas Psicoativas. Uso Indevido de Drogas. Dependência Química.

### **INTRODUÇÃO**

O período de ingresso em uma instituição de ensino superior é um marco na vida de um indivíduo, pois além do alcance de uma meta, abre-se novo leque de experiências e oportunidades, trazendo mudanças de

relacionamentos, contato com paradigmas ideológicos e novas perspectivas de futuro.

O uso de drogas psicoativas, lícitas ou ilícitas, está presente em toda história da humanidade e sua utilização por parte de estudantes universitários vem sendo alvo de inúmeras pesquisas, temática amplamente

discutida em âmbito nacional e internacional (MEDEIROS et al., 2013).

A utilização abusiva dessas substâncias se constitui em problemática de saúde pública em nível global, afetando a vida do indivíduo em todas as dimensões, direta ou indiretamente. Neste contexto, uma série de fatores socioeconômicos, ambientais, educacionais e individuais, relacionados de forma simultânea pode contribuir para sujeito ter o primeiro contato com drogas (ECKSCHMIDTET et al., 2013)

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2014) aproximadamente 243 milhões de indivíduos com idade entre 15-64 anos haviam utilizado algum tipo de droga ilícita, equivalente a 5,2 por cento da população mundial, estimativa relativamente estável nos últimos dez anos. Da mesma forma, o consumo regular e transtornos relacionados ao uso de drogas ou dependência, também permanecem estáveis, em cerca de 27 milhões de pessoas.

Em estudo comparativo quanto ao uso de drogas psicoativas entre estudantes universitários americanos e brasileiros, constatou-se que norte-americanos referiram utilizar mais tabaco, tranquilizantes, maconha, êxtase, alucinógenos, cocaína, crack e heroína que universitários brasileiros. Por outro lado, os estudantes brasileiros relataram utilizar

duas vezes mais inalantes que universitários estadunidenses (ECKSCHMIT et al., 2013)

De acordo com Andrade (2012), quando comparados com jovens da mesma faixa etária da população geral do Brasil, estudantes universitários apresentaram maiores frequências do uso de substâncias psicoativas. Drogas como álcool, maconha, inalantes, alucinógenos, tranquilizantes, analgésicos opiáceos e anfetaminas foram mencionadas. A maconha foi à droga ilegal mais consumida e estudantes do sexo masculino foram frequentes usuários de álcool e maconha, propensos a se envolverem com outras drogas.

Em estudo realizado por Bortoluzzi et al, (2012) com estudantes universitários em uma universidade no sul do Brasil, constatou-se que dentre os produtos fumígenos o tabaco era o mais consumido, além de outras drogas como ansiolíticos e álcool.

No mesmo ano foi realizado estudo pelo PEPAD/UEPB, onde foram abordados acadêmicos da área da saúde dos 3º e 4º períodos, onde se pode observar que 65% dos estudantes consomem álcool de 1 a 2 vezes por semana (PACHÚ, 2014).

Dados que representam a realidade e relação ao uso de substâncias psicoativas,

onde jovens promissores por vezes se desviam para outros caminhos, muitas vezes não retornando.

Diante da situação de risco aos quais os estudantes estão expostos, a fim de minimizar os danos ocasionados pelo uso de substâncias psicoativas, o atual Reitor da Universidade Estadual da Paraíba, assinou a Portaria/UEPB/GR/0309/2014 em inciso único proibindo a utilização de todo e qualquer produto fumígeno nas dependências da universidade onde haja circulação de pessoas, com base em leis, Federal 12.546/2011, Estadual 8.958 e na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que desde o ano de 2005 vem estabelecendo medidas para redução da epidemia tabágica no mundo, sendo o primeiro Tratado de Saúde Pública da Organização Mundial da Saúde (PORTES; MACHADO, 2015).

Diante da problemática causada pelo consumo dessas substâncias, percebe-se a necessidade de realização de ações voltadas à promoção e educação em saúde, com foco na prevenção de ambientes que favoreçam a dependência química. A medida promove sensibilização da comunidade universitária em relação aos malefícios causados pela nicotina, substância psicoativa.

O presente artigo objetiva relatar a experiência de extensionistas do Projeto

Promoção de Ambientes 100% Livres de Fatores que Conduzem a Dependência Química, realizado no campus I da Universidade Estadual da Paraíba.

## METODOLOGIA

O presente artigo relata intervenção universitária utilizando metodologia ativa, baseada na aprendizagem a partir da problematização, quanto aos fatores que favorecem a dependência química numa instituição de ensino superior. Foram realizadas nos anos de 2014 e 2015, apresentam-se na modalidade relato de experiência, concretizado a partir da vivência de extensionistas na realização de atividades de educação em saúde com estudantes universitários, de ambos os sexos e todas as idades, no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba.

As atividades foram realizadas semanalmente e consistiam em palestras e rodas de discussão, desenvolvidas sala a sala com universitários, ressaltando a necessidade da prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas e os malefícios do consumo de tais produtos.

Cada palestra e roda de discussão realizada durava cerca de 20 a 30 minutos. No primeiro momento ocorria explanação da

problemática (suas causas e efeitos) e, em seguida, aberto espaço para discussões acerca de possíveis sugestões de medidas resolutivas ou formas paliativas de lidar com a situação problema. Havia espaço para escuta das demandas e opiniões dos participantes.

Desde o início das atividades do projeto, uma parcela significativa, 1.344 dos discentes do campus I da instituição foi assistida, entres os períodos 2014 e 2015. No âmbito universitário os seguimentos da instituição se mostraram satisfeitos com a intervenção descrita e, universitários foram sensibilizados quanto aos malefícios causados pela utilização de drogas psicoativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os universitários se interessaram pela temática e se mostraram satisfeitos com as palestras seguidas por rodas de discussão. O primeiro centro a ser contemplado com atividades foi o Centro de Educação (CEDUC) e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e, por último foram assistidos os discentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Nas palestras foram apresentados materiais ilustrativos, que culmina em melhor

compreensão da mensagem transmitida.

As rodas de discussão foram suficientes para que os assistidos atentassem para necessidade de tomada de decisão frente ao uso de drogas. Quando iniciada explanação de posicionamentos pessoais, pode-se constatar que 90% dos estudantes universitários se mostraram entusiasmados em multiplicar as informações e aprimorar a prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas. Apresentaram-se sensibilizados quanto aos perigos que representa o uso de drogas lícitas e ilícitas, por vezes relatando dilemas pessoais e experiências vivenciadas por eles, parentes e/ou amigos próximos.

Durante as atividades com universitários se observa a (in)existência de dependentes químicos, e, caso positivo, informa-se onde buscarem ajuda, caso desejem.

O número de universitários assistidos pelo projeto e que procuram ajuda para tratamento da dependência química demonstra a importância da realização de atividades preventivas ao uso indevido de drogas no âmbito de instituições de ensino superior.

A presente intervenção relaciona de forma direta com a temática Ambiente de Trabalho Saudável concebido com o intuito de pautar a PORTARIA/UEPB/GR/0309/2014. Esta fundamentada em Lei Federal 12.546/2011 e

Estadual 8.958/2009, dispondo da proibição ao uso de cigarros, cigarrilhas, charutos derivado ou não do tabaco em recintos de uso coletivo, total ou parcialmente fechados em qualquer um dos seus lados por paredes, divisórias, teto ou telhado, ainda que provisórios, onde haja a permanência ou circulação de pessoas.

Percebeu-se que houve promoção efetiva de pensamento crítico entre universitários acerca de possíveis influências nocivas do consumo de tabaco.

A realização de atividades voltadas à educação em saúde, como palestras e rodas de discussão a fim de promover a não adoção de comportamentos de risco por parte dos estudantes universitários, mostrou-se satisfatória. Para Sampaio et al., (2014), a roda de discussão é muito mais que uma disposição diferenciada dos participantes, é ferramenta para produção ativa de conhecimento e transformação social advinda do debate, a fim de estabelecer negociação ou um denominador comum entre os indivíduos.

No entendimento de Nascimento e Micheli (2015) a posição do educador possui destaque, por ter o poder em suas mãos de causar influencia nos indivíduos, possibilitando a formação e informação por meio do estabelecimento de vínculos.

Quanto as palestras e rodas de discussão acerca do uso indevido de

substâncias psicoativas no ambiente universitário, os universitários do Centros de Humanidades se mostraram com maior disposição a multiplicar as informações. Possivelmente, o posicionamento tenha relação com o futuro profissional destes nas instituições de ensino.

Estudantes relataram preocupação com colegas que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas. Ao final das palestras sempre procuravam se informar acerca de projetos ligados ao NEAS/PEPAD que pudessem receber esses discentes em situação de risco.

Os universitários assistidos não vêm apenas para solicitar algum tipo de auxílio para si, mas também para amigos, colegas, familiares que estejam necessitando de libertação das drogas. Docentes também vêm à procura de mais informações, principalmente no tocante ao tabagismo, pois foi possível observar esta prática difundida e alvo de inúmeras reclamações, tanto do corpo docente como do discente da instituição.

As reclamações recebidas durante intervenções relatam o uso indiscriminado, até mesmo desrespeitoso, de cigarro nos corredores da Central de Integração Acadêmica além do uso de outras drogas psicoativas, principalmente álcool, durante a realização de comemorações nas dependências da universidade.

A presença desses relatos atesta a

importância da realização de atividades que promovam a saúde no ambiente acadêmico. A comunidade assistida foi provocada e possivelmente tenha compreendido a necessidade de reflexão acerca dos riscos que estão assumindo ao usarem substâncias psicoativas, em ambiente universitário, em especial por ser ambiente destinado a formação de jovens.

Ao final de cada intervenção é aberto espaço para exposição de posicionamentos, inúmeros questionamentos foram realizados. Porém, um em específico, chamou atenção por ser bastante ressaltada pelo corpo docente, a proibição da utilização de produtos fumígenos nas dependências da universidade.

Para muitos, uma atitude considerada segreguista, por retirar o tabagista do ambiente ao qual se encontra e obrigando a se deslocar para locais afastados da circulação de pessoas, o que na opinião de alguns poderia levar a situações constrangedoras.

Neste contexto, argumentar acerca de posicionamentos contrários à declaração de ambientes livres de fumo e avaliar os argumentos do outro é de suma importância para que a medida tomada pela universidade não seja mal interpretada. Para contestação lançamos mão de abordagem teórica com embasamento prático e legal, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

A Convenção-Quadro objetiva

controlar a epidemia do tabagismo no mundo, abandonando interesses da indústria do tabaco e de defensores que lucram milhões por ano à custa da desinformação da população.

Para efetividade, a CQCT (2011) recomenda aumento da sensibilização de todos os setores do governo e da população acerca da natureza aditiva e nociva dos produtos e a interferência constante das indústrias nas políticas públicas de controle ao tabagismo.

A promoção da saúde dos seguimentos da universidade tornará o ambiente de trabalho saudável. A preocupação na reflexão acerca do fumo ativo, passivo, substâncias dispersas no ar e seus males são vivenciados por meio de imagens, panfletos do Ministério da Saúde são disponibilizados de forma conjunta com dados de pesquisas recentes. A sensibilização é potencializada quando universitários possuem colegas com doenças respiratórias crônicas, como bronquite, enfisema e asma. Assim, facilita o entendimento que inalar a fumaça tabágica pode conduzir aos agravos em seus quadros de saúde.

No decorrer da realização das atividades, identificam-se aqueles que fumam e tenham interesse em abandonar a prática, favorecendo o encaminhamento a outras equipes que trabalhem ativamente em prol desses indivíduos.

O feedback entre extensionistas e assistidos foi positivo, comprovado por relatos acerca da necessidade de mais intervenções como a relatada em outros campus da Universidade Estadual da Paraíba.

Foi possível perceber os resultados alcançados como satisfatórios. A comunidade alcançada utilizam informações fornecidas por extensionistas e demonstraram interessados na intervenção acerca das drogas psicoativas no ambiente universitário.

### CONCLUSÃO

É necessária realização de atividades que controlem o uso de drogas psicoativas no ambiente universitário. Os assistidos demonstraram a importância do conhecimento adquirido e da assistência prestada.

As lições da intervenção se devem as escutas realizadas, observação e compreensão do outro, seus valores e ideologias. O respeito a posicionamentos contrários e aprendizagem no lidar com diversas opiniões.

Fica comprovado a aquisição de conhecimento dos assistidos da proibição de uso de substâncias psicoativas no ambiente universitário. O entendimento dos malefícios causados na saúde foi facilmente evidenciado por meio do depoimento dos assistidos. Aos extensionistas a experiência ímpar do poder de mudança de comportamentos.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. et al. **Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2012, vol.34, n.3.

BORTOLUZZI, M. C.; CAPELLA, D. L.; TRAEBERT, J.; PRESTA, A. A. **Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários em Cidade do Sul do Brasil.** *J. bras. psiquiatr.* vol.62 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2013.

Instituto Nacional do Cancer José de Alencar Gomes da Silva, Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco. **Convenção Quadro para o Controle do Tabaco: Diretrizes para implementação dos artigos 5.3, 8º, 11 e 13.** Rio de Janeiro: Inca, 2011.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G. ; OLIVEIRA, L. G. **Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira.** *J. bras. psiquiatr.* 2013, vol.62, n.3, pp. 199-207.

NASCIMENTO M O D; MICHELI D D. **Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo**

**de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado.** Ciênc.saúdecoletiva vol.20 n.8 Rio de Janeiro Aug. 2015.

MEDEIROS, K.T. et al. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.** Psicol. estud. vol.18 no.2 Maringá Apr./June 2013.

PACHÚ, C. **O perigo do tabagismo e as drogas lícitas e ilícitas.** [9 de março, 2014] João Pessoa: Jornal A UNIÃO, Entrevista concedida a Bianca Dantas.

PORTES, H.L; MACHADO, C. V. **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco: adesão e implantação na América Latina.** Rev Panam Salud Publica. 2015;38(5):370-9.

SAMPAIO, J. ; SANTOS, G. C.; AGOSTINE, M.; SALVADOR, A. D. S. S. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano.** Interface (Botucatu) vol.18 s uppl.2 Botucatu 2014.

United Nations Office On Drugs And Crime. **WORLD DRUG REPORT 2014.** United Nations publication, Sales No. E.14.XI.7)